

O SETOR NOVA ARAGUAÍNA E A SEGREGAÇÃO SÓCIOESPACIAL URBANA EM ARAGUAÍNA - TO

Benilson Pereira de Sousa

(Graduado em Geografia, Pós-Graduando em Geografia: Desenvolvimento Regional e Urbano, Universidade Federal do Tocantins – UFT)

Dinarte Guimarães Amaro

(Especialista, docente do Curso de Pedagogia da FAHESA)

E-mail: benilson@naturatins.to.gov.br

A cidade vem seguindo a lógica da desigualdade capitalista, estampando-se por meio de uma verdadeira segregação socioespacial. Nesta problemática, esse trabalho objetiva-se analisar a expansão territorial urbana em Araguaína, nela contextualizando mais especificamente o surgimento do Setor Nova Araguaína, a partir de sua dimensão sócio-espacial, constatando o nível de integração entre os moradores do Setor e o restante da cidade, através do grau de acesso que têm aos meios de consumo coletivo. O município de Araguaína tem se desenvolvido em ritmo considerável, no entanto, esse crescimento tem se intensificado de forma errônea, uma vez que a cidade tem se expandido, o nível de pobreza também tem acompanhado esse ritmo. Diante desta situação, os “excluídos” tornam-se marginalizados pelo poder público e capital imobiliário, e as consequências disto, logo se reflete na educação, saúde, transporte e lazer. A falta de acessibilidade à moradia em Araguaína acarreta o surgimento de várias ocupações irregulares, sem nenhuma infra-estrutura urbana e investimentos em bens e serviços coletivos.

Palavras-Chaves: Segregação, Espaço Urbano, Serviços Coletivos

The city has followed the logic of capitalist inequality, stamping itself through a real socio segregation. In this issue, this study aims to look for territorial expansion in urban Araguaína, contextualizing it more specifically the emergence Sector New Araguaína, from its socio-spatial dimensions, noting the level of integration between the residents of Industry and the rest of the city by the degree of access that have the means of collective consumption. The municipality of Araguaína has been developed in considerable place, however, that growth has been intensified so as erroneous, since the city has expanded, the level of poverty has also followed this pattern. Given this situation, the "excluded" become marginalized by the public and real estate capital, and the consequences of this, once reflected in education, health, transport and leisure. Lack of access to housing in Araguaína carries the emergence of several irregular occupations, without any urban infrastructure and investment in goods and services groups.

Key-Words: Segregation, Urban Space, Services Collective

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, temos espaços muito diferenciados no interior de uma mesma cidade, pois, com o processo de produção do espaço urbano, observam-se como resultados, a diferenciação e a segregação sociais.

Existem lugares com infra-estrutura, onde vivem as pessoas com maior poder aquisitivo e lugares sem condições adequadas para se viver, ficando as pessoas mais pobres nessas áreas, conforme ressalta Rodrigues (1989).

Mas o espaço urbano sempre foi caracterizado pelas diferenças sociais. Atualmente a diferenciação alcançou tais níveis, que quebrou as instâncias de convivência entre as diferenças e separou espacialmente os distintos grupos sociais, o que leva a uma falsa vida urbana entre iguais, com quase nenhuma

conexão com o resto dos habitantes da cidade. Esta fragmentação da convivência social urbana é chamada de segregação.

A segregação por sua vez é atribuída a dois níveis de reprodução do espaço, a auto-segregação e a imposta, a primeira referindo-se à segregação da classe dominante, e a segunda à dos grupos sociais cujas opções de como e onde morar são pequenas ou nulas. Estas diferenciações e segregações no interior do espaço urbano demonstram que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória.

Desse modo, a segregação atinge a classe dominante, que tende a se localizar em áreas com infra-estrutura, onde o preço da terra e dos imóveis é elevado; e atinge a classe pobre, que, como opção, tem

os bairros localizados em áreas distantes dos locais de trabalho, sem infra-estrutura e serviços.

Em níveis de infra-estrutura urbana os investimentos em bens e serviços coletivos exercido pelo poder público, são exatamente nas áreas da cidade onde habitam os segmentos de maior poder aquisitivo; ou que poderão ser vendidos e ocupados por esses segmentos, para que, com isso, a área seja valorizada. Os lugares onde estão os segmentos de menor poder aquisitivo, locais estes que são os mais afastados, mais densamente ocupados, ficam abandonados.

Observamos então uma nova morfologia urbana, caracterizada pela expansão de seu tecido, de forma intensa, mas descontínua.

Então, com as implantações realizadas tanto pelo poder público quanto pelo setor privado, à medida que a malha urbana se estende rapidamente, observa-se um processo de valorização das áreas centrais densamente edificadas da cidade. Dessa forma, aumentam os preços das moradias, tornando-se impossível, às camadas mais pobres o direito de habitar.

A falta de acessibilidade à moradia em Araguaína acarreta o surgimento de várias ocupações irregulares, sem nenhuma infra-estrutura urbana e investimentos em bens e serviços coletivos.

Diante desta problemática, esse trabalho objetiva-se analisar a expansão territorial urbana em Araguaína, nela contextualizando mais especificamente o surgimento do Setor Nova Araguaína, a partir de sua dimensão sócio-espacial, constatando o nível de integração entre os moradores do Setor e o restante da cidade, através do grau de acesso que têm aos meios de consumo coletivo.

2. O SETOR NOVA ARAGUAÍNA

Com base no que foi ressaltado, podemos dizer que o espaço urbano de Araguaína apresenta traços nítidos de desigualdade e segregação sócio-espaciais. Em termos gerais, identificamos os setores periféricos leste, oeste, sul e norte, associados à população de menor poder aquisitivo; e um núcleo central onde se misturam usos comerciais, de serviços e residenciais, este último mostrando uma maior diversidade socioeconômica que outros locais da cidade.

Para a pesquisa foi delimitada o Setor Nova Araguaína (zona sul da cidade), em função do mesmo ter características que permitem explicitar que a sua implantação e ocupação não se ateve a um planejamento preliminar que permitisse a implantação de infra-estruturas, equipamentos e serviços urbanos básicos e, logo, surgiram problemas devido à sua localização em posição descontínua à malha urbana consolidada.

O Setor localiza-se na margem da Rodovia BR-153, entre o Aeroporto e o Rio Lontra, entorno de 6 km do centro da cidade.

Apesar de desde a década de 80 a área já ser ocupada por moradores, o Setor trata-se de uma invasão, as famílias que se instalaram no local eram pobres, o que contribuiu ainda mais para a segregação sócio-espacial.

Atualmente, a área de 1,7 quilômetros quadrados, que se constitui no Setor Nova Araguaína, consta aproximadamente 3.000 lotes, dos quais a grande maioria já foi ocupada.

A ocupação da área foi feita de forma desordenada e irregular. As famílias que ali residem, na sua grande maioria, são oriundas de varias áreas da cidade e de outras regiões do estado, bem como, de outros estados vizinhos.

O loteamento Nova Araguaína tem toda uma história de carência de investimentos públicos. Onde nota-se a falta ou insuficiência de muitos equipamentos públicos no Setor, como posto de saúde, creche, escola, agência de correios etc. Até hoje o Setor só dispõe de água e energia elétrica, falta rede de esgoto em sua totalidade, as ruas não são todas asfaltadas, enfim, a infra-estrutura é muito precária. Em termos de topografia a área é considerada boa, mas o Setor fica em local muito afastado da área urbana contínua da cidade, o que nos faz supor que a população local não ganha muito em qualidade de vida.

3. MAIORES NECESSIDADES DOS MORADORES DO LOTEAMENTO

Perguntamos sobre as maiores necessidades do Setor, atualmente, e verificamos que a principal necessidade elencada pelos moradores é a construção de uma Escola de nível médio (27%), para que,

principalmente os jovens, tenham oportunidade de ter uma formação escolar.

Em segundo lugar está a necessidade de assistência médica (25%), pois quando algum morador está doente, ele precisa ir longe para buscar este serviço, podendo às vezes não conseguir nem mesmo chegar com vida ao hospital.

Em terceiro lugar, na opinião de 23% dos moradores, está a necessidade de pavimentação, já que o Setor só tem duas ruas asfaltadas, o que dificulta a limpeza e a circulação no interior do Setor, podendo em dias chuvosos, tornar-se impossível a locomoção de veículos e pedestres.

Depois, como necessidade elencada pelos moradores, está o policiamento (21%) e a iluminação pública (4% dos entrevistados).

Diante disso, fizemos a indagação sobre as maiores desvantagens de se morar no Setor. Verificamos que 51,1% consideram que a maior desvantagem é que o Setor fica distante do centro da cidade, o que dificulta muito a vida de seus moradores. Já 44,6% dos moradores acham que a maior desvantagem é a falta dos meios de consumo coletivo para o Setor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão habitacional a muito é considerada um problema, mas um problema cuja solução não interessa ao sistema vigente. O processo de produção do espaço urbano e os sistemas de manutenção da situação atual pelos segmentos de maior poder aquisitivo determinam um processo de segregação sócioespacial que, na maioria das vezes, é politicamente explorado.

O município de Araguaína tem se desenvolvido em ritmo considerável, no entanto, esse crescimento tem se intensificado de forma errônea, uma vez que a cidade tem se expandido, o nível de pobreza também tem acompanhado esse ritmo, isso geralmente acontece porque a população na busca de um local para viver, tem procurado espaços que suas condições financeiras os permitem, chegando mesmo a invadir terrenos ilegais.

Diante desta situação, os “excluídos” tornam-se marginalizados pelo poder público e capital imobiliário,

e as conseqüências disto, logo se reflete na educação, saúde, transporte e lazer.

Por fim, é imprescindível a implantação e manutenção de alguns equipamentos urbanos básicos, como creche, escola e um posto de saúde, para que os moradores não precisem se deslocar por longas distâncias a fim de terem acesso a estes serviços. É necessário, também, que haja pelo menos um posto de policiais no Setor, para que os moradores tenham um pouco de segurança. O atendimento dessas necessidades básicas amenizaria a condição de segregação socioespacial em que se encontram e abriria perspectivas para maior inclusão ao espaço urbano.

5. BIBLIOGRAFIAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- COELHO, Marcos Costa. **O crescimento das desigualdades sócias e seus reflexos na (des) organização espacial: o papel do movimento social de luta pela moradia no município de Araguaína**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2007.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1989.
- SANTOS, Mauro Lopes. **Os espaços de exclusão da cidade de Araguaína: um estudo da realidade urbana do Setor Raizal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2007.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1991.